



MUSPE ARRANCA 8% DE REAJUSTE

PARA A FAETEC E ALGUMAS CATEGORIAS

E, então, saem os 8% para a FAETEC e algumas outras categorias do serviço público estadual...O governo Sérgio Cabral vem tentando através de estratégias “rachar” o Movimento Unificado. As vésperas da primeira grande passeata anunciada pelo MUSPE – dia 13 de agosto – o governador Sérgio Cabral anuncia a mensagem a ser encaminhada à ALERJ. Mais uma vez o governador Sergio “Pinóquio” Cabral se



Diretoria de Campos presente no ato.

escondeu dos servidores e não recebeu a Comissão do Muspe. Neste dia 13/8, cerca de duas mil pessoas fizeram uma passeata do Largo do Machado até o Palácio Guanabara para reivindicar os

itens da pauta unificada e protestar contra os míseros 8% oferecidos pelo governo aos policiais civis e militares, bombeiros, agentes penitenciários e servidores da educação e FAETEC. E esta proposta (indecente) só surgiu em virtude deste ato público. Participaram do ato servidores da FAETEC, educação, segurança, fazendários, funcionários da Cedae, metroviários, estudantes, entre outros. Os servidores defendem uma pauta conjunta de reivindicações que inclui 66% de reajuste salarial, data-base unificada em 1º de maio, incorporação das gratificações, planos de carreira, contra as fundações de direito privado no serviço público e concurso público já.

Com a retirada da mensagem dos 8% da pauta de votação na ALERJ, iniciou-se um breve período de negociações das 32 emendas encaminhadas por alguns deputados. Uma Comissão do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe), da qual a APEFAETEC faz parte, participou no dia 27/8, de audiência com o presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani e os líderes partidários daquela casa legislativa. Os parlamentares mostraram-se sensíveis aos pleitos dos representantes do Muspe, ficando acordado que o projeto de lei do governo, que fixava em 8% o reajuste apenas para o pessoal da educação e da segurança, não seria votado até a próxima quarta-feira, dia 3/9, quando foi realizada nova reunião na presidência da Alerj, a partir das 14 horas. O deputado Picciani assumiu o compromisso de tentar agendar uma audiência com o governador, audiência essa que não ocorreu com a mensagem dos 8% sendo encaminhada para a plenária.

Conforme previsto, a mensagem do governo foi aprovada deixando de fora do reajuste metade dos servidores públicos estaduais. É bom lembrar que os representantes das entidades que compõe o MUSPE se reúnem todas as segundas-feiras no SINMED para avaliar e deliberar as questões e encaminhamentos do movimento unificado.

MUSPE – SETEMBRO

Em setembro, o MUSPE ainda encontrou mobilização para um ato público embaixo de muita chuva. A chuva que caiu sobre a capital fluminense, no dia 16 de setembro, não foi capaz de impedir que cerca de mil servidores estaduais fossem às ruas e realizasse uma passeata em plena Avenida Rio Branco, uma das principais vias do Centro do Rio. A vitoriosa passeata foi convocada pelas entidades que representam o conjunto dos servidores públicos estadual, como por exemplo, APEFAETEC, SEPE-RJ, SIND-JUSTIÇA, IASERJ, SINFAZERJ, ASDUERJ, entre outras.

A passeata teve como objetivo denunciar à população a



A categoria da FAETEC se fez presente no dia 13.

falta de compromisso do governador Sérgio Cabral com os servidores estaduais, já que o mesmo, não cumpriu com nenhuma das promessas de campanha. Durante a manifestação, os servidores publicizaram, também, a sua pauta de reivindicações.



O MUSPE na chuva, dia 16 de setembro.

**MUSPE – PALÁCIO GUANABARA –
2 DE OUTUBRO**

Através de vários instrumentos de mídia o MUSPE vem divulgando os desmandos do governo Sérgio Cabral. Foram utilizadas chamadas pelo rádio, busdoor, panfletos, cartazes, todos patrocinados pelas entidades que compõe

o movimento, inclusive, a APEFAETEC, que vêm contribuindo dentro de seus limites para a divulgação e a própria realização desse grande movimento. A tendência de unificar é praticamente unânime entre as entidades que não vislumbram mais movimentos isolados para reivindicar direitos. No dia 02 de outubro ocorreu, com sucesso, mais um

ato público do conjunto de servidores públicos estaduais. Com concentração às 10h no largo do Machado, cerca de mil servidores se dirigiram em passeata até o Palácio Guanabara sendo recebidos, não pelo governador, mas sim, pelo corpo policial do Palácio que impedia a tomada das ruas pelos manifestantes. Tendo, às vésperas do ato, sido chamados de “VAGABUNDOS” pelo próprio governador os servidores da saúde se fizeram presentes em grande número para demonstrar sua revolta e indignação.

É importante que o reajuste de 8% não esvazie a discussão do restante de nossa pauta! Confira a pauta unificada de reivindicações:

- 1 – 66% de reajuste (recomposição das perdas salariais);
- 2 – Data-base unificada (1º de maio);
- 3 – Incorporação das gratificações;
- 4 – Plano de Carreira para o funcionalismo;
- 5 – Fim das fundações no serviço público e concurso já.



Comissão de frente do MUSPE – referência ao passeio de bicicleta de Cabral em Paris.

E O VALE -TRANSPORTE ?

Depois de muito discutir com a vice-presidência administrativa da FAETEC sobre o caráter de prioridade do vale-transporte para nós servidores, a FAETEC anuncia que já existe verba que possa ser

destinada ao vale. E mais, que os estudos da forma de pagamento já estão concluídos e que seriam feitos como auxílio diretamente na folha de pagamento respeitando, ainda, o desconto de 6%. Segundo a FAETEC, essa forma de pagamento evitaria possíveis transtornos já existentes com o sistema de Riocard – cartão – principalmente em se tratando de outros municípios que correriam o risco de não receber o benefício. A

FAETEC alega que tudo que poderia fazer já teria sido feito, faltando apenas a vontade política do governo do estado em assinar a devida autorização. A APEFAETEC espera que o Secretário de Ciência e Tecnologia mais uma vez não se omita em uma decisão fundamental para os servidores da FAETEC.

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

A APEFAETEC está reformulando em proposta todo o plano de carreira da FAETEC. Temos tentado atender as demandas surgidas tanto em assembleias como nas reuniões do conselho deliberativo. São propostas extremamente necessárias, pois muitas delas representam direitos dos servidores não contemplados no atual plano. São elas: reajuste linear de 7% para o servidor administrativo garantindo assim a isonomia com os docentes; inclusão do

cargo Professor do Instituto Superior no Quadro Permanente de Pessoal da FAETEC com uma faixa salarial específica, uma vez que tal cargo possui atribuições específicas e o concurso teve exigências diferenciadas; progressão por formação também para o quadro administrativo a partir do ensino médio; opção do docente pelo regime de dedicação exclusiva e alteração no art. 37 para garantir a isonomia salarial entre servidores cedidos e concursados FAETEC, uma vez que, atualmente os triênios percebidos pelos servidores cedidos são utilizados no cálculo da gratificação desconsiderando, portanto todo o tempo de serviço destes servidores, logo os direitos e vantagens

dos servidores na secretaria de origem devem ser excluídos do cálculo da gratificação paga pela FAETEC.

Pedimos que qualquer contribuição para a construção de uma nova proposta do nosso plano de cargos e salários seja encaminhada para nossos e-mails, através do site www.apefaetec.org.br, pelo nosso telefone da sede em Quintino, 3273-7916, ou mesmo por escrito. Vale lembrar que qualquer proposta de reformulação só será apresentada à presidência da FAETEC ou à ALERJ depois de devidamente aprovada pela categoria em assembleia geral.

Quanto ao retroativo do PCS, segundo a presidência da FAETEC e o diretor administrativo Adriano Giglio, os atrasados serão pagos a partir de outubro deste ano em folha suplementar. O primeiro lote seria referente ao período de 1997 até 2003 e seria pago ainda em outubro. Depois, haveria um lote referente ao período de 2003 a 2005 e, um terceiro, de 2005 até o descongelamento do plano, em fevereiro de 2008.

Ainda em tempo, o quadro abaixo, elaborado pela APEFAETEC, representa o nosso Plano de Cargos e Salários já com o reajuste de 8%:

TABELA DE SALÁRIO FAETEC 2008

PLANO DE CARREIRA DOS PROFESSORES DA FAETEC

NÍVEL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
ANOS	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	10-12	12-14	14-16	16-18	18-20	20-22	22-24	24-26	26-28	28-30	30-32
PI 40h	1820,54	1947,98	2084,36	2230,25	2386,37	2553,42	2732,16	2923,42	3128,06	3347,01	3581,31	3831,99	4100,26	4387,26	4693,39	5022,97
PI 20h	910,27	973,99	1042,18	1115,12	1193,18	1276,71	1366,08	1461,70	1564,02	1673,50	1790,65	1915,99	2050,11	2193,63	2346,69	2511,49

PLANO DE CARREIRA DOS FUNCIONÁRIOS DA FAETEC (40h)

CARGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
ANOS	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	10-12	12-14	14-16	16-18	18-20	20-22	22-24	24-26	26-28	28-30	30-32
SUPERIOR	1820,54	1911,59	2007,16	2107,51	2212,90	2323,55	2439,72	2561,69	2689,78	2824,29	2965,49	3113,77	3269,45	3432,93	3604,56	3784,81
MÉDIO ESPECIALIZADO	1300,40	1365,42	1433,69	1505,37	1580,64	1659,67	1742,66	1829,78	1921,27	2017,33	2118,21	2224,12	2335,34	2452,09	2574,70	2703,43
MÉDIO	975,29	1024,07	1075,26	1129,04	1185,47	1244,75	1306,99	1372,33	1440,96	1513,00	1588,67	1668,08	1751,48	1839,07	1931,05	2027,58
BÁSICO ESPECIALIZADO	812,74	853,38	896,05	940,85	987,90	1037,30	1089,17	1143,62	1200,80	1260,83	1323,89	1390,07	1459,58	1532,55	1609,19	1689,64
ELEMENTAR	487,65	512,03	537,63	564,52	592,74	622,36	653,50	686,18	720,49	756,51	794,33	834,04	875,75	919,53	965,51	1014,27

OBS: Tabela atualizada pela APEFAETEC – Tel: (21) 32737916 - www.APEFAETEC.org.br

OBRAS INFINDÁVEIS NA FAETEC – ETE HENRIQUE LAGE.

Depois de dez penosos anos de espera, o conjunto de obras no complexo educacional do Barreto/Niterói se arrasta desde março e sem prazo para terminar, além de estar envolto em procedimentos técnicos no mínimo duvidosos.

Desde 1998 a ETEHL não passa por manutenção, o resultado da negligência dos governos estaduais neste período esteve na média. A escola literalmente **ruí** e chegou ao absurdo do reboco cair em pleno dia letivo, isto devido a infiltrações no telhado em dias de chuva que alagava tudo, além de quedas de luz constantes que inviabilizavam as aulas. Depois de sucessivas denúncias, inclusive nas greves funcionais de 2003 e 2006, e das diversas manifestações dos alunos, a FAETEC se comprometeu ainda no governo de Rosinha a reformar a unidade de Niterói.

A reforma na escola pelo Estado via FAETEC eram aguardadas quando fomos surpreendidos por um convênio assinado com a Petrobrás, que pretende utilizar a escola com local privilegiado para formar mão-de-obra qualificada para o seu Complexo petroquímico em Itaboraí. (Comperj). Para tanto, iniciou ainda em 2007 o '**planejamento**' para preparar a escola para o novo desafio. Porém, aí começaram a se desenhar a *via crucis* pelo qual a comunidade teria e

passa para poderem ter uma escola minimamente ambientada para retribuir aos cidadãos do Estado os pesados impostos pagos todos os dias.

Mesmo depois de confirmada as obras, a FAETEC não se organizou a tempo ou a contento, para a necessidade em ter que remover cerca de 5000(cinco) mil alunos para um outro lugar que satisfizesse minimamente as condições de ensino. O que ficou a cargo do diretor da unidade, que tem pouca autonomia para isso, e quando já havia começado o ano letivo de 2008. Infelizmente, fomos alojados em um Ciep ao lado da BR 101, local às escuras, cercado por poeira, lixo e mato, sem oferecer refeições aos alunos que estudam o dia todo, conforme noticiado pela imprensa. E, por conseguinte, oferece risco á de integridade física à comunidade, e ao patrimônio do Estado, pois aconteceu roubo de computadores (19/09/08) e assaltos dentro da unidade.

Aquilo que deveria ser a menina dos olhos da FAETEC, do 'lado de cá da poça', dia após dia agoniza em meios a tanta poeira e letargia, sem explicações convincentes. A começar por umas séries de descompassos entre aquilo que fora lícito e o que estava sendo executado. Depois de muito ser denunciado pela Comissão local de fiscalização das obras, algumas coisas mudaram e pouco andaram, a passos de tartaruga, mas estacionou de novo ou põem em cheque os prazos previstos e não cumpridos, sem mencionar a qualidade do material usado. Isto

preocupa a comunidade que está há no momento á deriva num local incapaz de oferecer estrutura aos cursos da FAETEC e sem poder contar com informações confiáveis de nenhum dos atores envolvidos no empreendimento.

Soma se a isso, a celeuma a cerca do prédio do curso de Edificações, tradicional da escola. Construído há mais de trinta anos para suportar apenas telhado, o local passará a receber uma laje, móveis, alunos e um outro telhado sem o reforço estrutural que a própria FAETEC determinara em laudo, inclusive destinando recursos para tanto. Será que são os técnicos que fizeram este laudo mudaram de opinião, ou são outros seguidos de 'novas' orientações? Os professores do referido curso, arquitetos e engenheiros de longa data no mercado, diz que é no mínimo arriscado confiar numa estrutura que fora preparado para outro fim.

A Comissão de fiscalização na figura de: arquiteto e prof: engenheiro de segurança do trabalho Carlos Eduardo; prof: representante da Associação dos profissionais da FAETEC, Renato; o Grêmio da escola, Danilo; e representante dos pais, Helô, diante dos fatos e de respostas não satisfatórias ao longo da obra, torna público estas informações e pede providências aos órgãos competentes para o esclarecimento dos fatos. Não podemos colocar em dúvida a segurança da comunidade que utilizará o espaço cotidianamente durante muito tempo, para a tarefa do ensino.



A APEFAETEC já vem a algum tempo recebendo inúmeros pedidos de associados que gostariam de ver nossa associação oferecendo serviços que possam ser revertidos em benefícios para todos como ocorre com outras associações e sindicatos de servidores públicos. Esse anseio da categoria foi encaminhado ao conselho deliberativo em reunião, onde foi aprovado por ampla maioria.

Após fazermos uma pesquisa e contarmos com alguns consultores de empresas que prestam determinados serviços, firmamos os primeiros convênios. A partir de agora já contamos com as seguintes parcerias:

***VIVA MAIS**, rede de drogarias: descontos de 10% a 30% e várias promoções através dos encartes distribuídos nas lojas;

***ODONTO EMPRESA**, planos odontológicos com valores de R\$ 16,90 e R\$17,95 que serão divulgados pela Empresa nas Unidades.

***UNIVERSO**, Universidade Salgado de Oliveira e **COLÉGIO DE APLICAÇÃO DOM HÉLDER CÂMARA**, descontos de 30% na Graduação, 20% na Pós-Graduação, 5% na EAD e 30% de desconto em todos os segmentos do Colégio de Aplicação (Educação Infantil, Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação Profissional).

***ÓTICAS DO POVO**, descontos de 10% nas compras à vista e 20% nas compras a prazo.

***ESPACO PSI**, profissionais de psicologia, consultas com 40% de desconto. Diversas especialidades (clínica geral, toxicomania, casal e família, crianças, adultos e saúde mental). Rua Barcelos Domingos, Campo Grande.

Para maiores informações acesse o nosso site: www.apefaetec.org.br ou ligue para nossa sede (21) 3273-7916.

Novos capítulos do processo de cessão dos ISEs da região Norte-Noroeste Fluminense para a UENF

Enquanto o Conselho Universitário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Consuni-UENF) não define se encampará ou não os Institutos Superiores de Educação (ISEs) da chamada região Norte-Noroeste Fluminense, a APEFAETEC pleiteou à presidência da FAETEC a formação de duas Comissões para examinar tal processo e opinar a respeito dele.

A Comissão para acompanhar as negociações para cessão dos ISEs do Norte-Noroeste Fluminense: uma vitória da APEFAETEC

Desde que se aventou a transferência dos ISEs mantidos pela FAETEC para a UERJ e a UENF – algo que remonta ao início deste ano –, a APEFAETEC vem buscando criar meios para que representantes legítimos dos servidores envolvidos em tal ação possam acompanhar de perto as negociações em questão. O ato do presidente da FAETEC de nomear, em 30 de maio, uma Comissão para representá-lo e atuar nas relações entre a FAETEC e a UERJ no que diz respeito ao Ensino Superior do ISERJ abriu a possibilidade de a diretoria da APEFAETEC exigir, com base no princípio da isonomia, a criação de um grupo com as mesmas atribuições para o Norte-Noroeste Fluminense. Assim, por solicitação da Associação, foi nomeada, em 12 de agosto, uma Comissão para mediar as discussões sobre a possível encampação pela UENF dos ISEs de Bom Jesus do Itabapoana, Campos dos Goytacazes, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua.

Com os mesmos moldes da Comissão instituída para o ISERJ, a do Norte-Noroeste Fluminense é composta pelo diretor de Educação Superior da FAETEC, professor Fernando da Silva Mota, pela coordenadora de ISE, professora Rachel Gonçalves Montilla da Silva Braga, por um(a) professor(a) concursado(a) para o Ensino Superior de cada ISE e por um(a) aluno(a) do Ensino Superior eleito(a) para o Conselho Diretor de cada ISE e, finalmente, por um diretor da Secretaria Especial de Ensino Superior da APEFAETEC. O professor Cláudio Luiz Melo de Souza, diretor do IST Campos, foi incluído na Comissão pelo diretor da Desup, que justificou tal inserção pela dificuldade de acompanhar de perto as negociações com a UENF.

A Comissão que não foi formada

Em uma das unidades de Ensino Superior do Norte-Noroeste Fluminense que poderia ser encampada pela UENF, o ISEPAM, há oferta não apenas de Ensino Superior, mas também um “Colégio de Aplicação” (Cap). Por isso, a APEFAETEC pleiteou para tal ISE a formação de uma Comissão composta por servidores do Cap – solicitação não atendida pelo presidente da FAETEC, professor Nelson Massini. Essa reivindicação seria justificada, inclusive, pelo fato de que, a partir de decisão do Consuni, o reitor da UENF nomeou duas comissões: uma para “examinar e opinar sobre a proposta de transferência para a UENF dos Institutos Superiores de Educação, sediados nos municípios de Campos dos Goytacazes, Itaperuna,

Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana”; outra para “produzir subsídios referentes à criação do Colégio de Aplicação da UENF considerando a possibilidade de aproveitamento do Instituto de Educação Professor Aldo Muylaert”.

A audiência que (ainda?) não houve e os destinos do Ensino Superior na FAETEC.

Em agosto, em nota publicada em uma coluna do jornal Folha da Manhã, de Campos, mencionou-se uma audiência pública que teria como pauta a decisão sobre a cessão do ISEPAM para a UENF. Integrantes do Consuni estabeleceram, no entanto, que essa audiência poderá acontecer – mas não necessariamente ocorrerá – depois que a Comissão nomeada pelo reitor Conselho cumprir uma das incumbências que justificou sua criação: a apresentação de um relatório detalhado sobre o ISEPAM.

Mais recentemente, diretores da APEFAETEC ouviram do professor Fernando Mota que, se até o dia 30 de setembro não houvesse um posicionamento da UENF e da UERJ quanto à encampação dos ISEs, a FAETEC se prepararia para abrir turmas para o curso de Pedagogia em substituição ao Normal Superior.

ESCLARECIMENTO: A APEFAETEC não é contrária nem favorável à cessão dos ISEs à UERJ e à UENF. A Associação defende apenas que tal processo transcorra de forma clara, transparente, com abertura para ampla participação decisória dos servidores, que devem, antes de tudo, ser esclarecidos a respeito das conseqüências nele implicadas e dos direitos que têm.

Chega de enrolação !!

Servidores da FAETEC, não podemos continuar de braços cruzados! A APEFAETEC vem lutando na justiça e negociando com parlamentares sobre o abono e a restituição dos dias descontados.

Em 13 de setembro de 2007, o governador Sérgio Cabral, em audiência com a APEFAETEC autorizou que o Secretário de Planejamento e Gestão Sérgio Rui Barbosa providenciasse o abono das faltas e da restituição dos dias descontados das greves de 2003 e 2006. Na reunião marcada no dia 4 de setembro de 2007 na SEPLAG o mesmo não apareceu e a APEFAETEC foi recebida, então, pelo sub-secretário Luis Carlos Capella. A partir dessa data se fez uma

peregrinação: reunião na SEPLAG, na presidência da FAETEC, audiências com deputados. Em março o processo de nº E-26/0000034334/2007 chegou na mesa do procurador PGE (Procuradoria Geral do Estado), Fernando Barbalho que foi encontrado pela APEFAETEC, depois de várias investidas a sua procura, três vezes, alegando que tomaria ciência do processo “sempre” dali a quinze dias. Em 6 de outubro, o mesmo, por telefone, informou que já teria dado o visto no referido processo, porém, quando perguntado qual o próximo passo, o procurador não soube informar!!!

Portanto servidores precisamos de grande mobilização para que o governo ache tempo para resolver as questões que, pra nós, são essenciais!!

E a Regularização da Educação Superior?

Meses se passaram desde que o governo estadual anunciou a proposta de delegação do ensino superior da FAETEC às universidades públicas do Estado. Como era de se esperar, as negociações em torno da proposta têm sido bastante lentas, senão mesmo infrutíferas. Enquanto isso, os professores concursados para o ensino superior, que ingressaram na instituição projetando uma carreira acadêmica estável e consoante aos princípios da articulação entre pesquisa e ensino, tradicionalmente aplicados nas instituições públicas de educação superior consolidadas, encontram-se enquadrados, em grande parte, sob a lógica funcional da educação básica. Carga horária em sala de aula extensa e falta de estímulos ao exercício institucionalizado da pesquisa têm, há anos, limitado significativamente o sentido do ensino superior mantido pela FAETEC. Do ângulo dos alunos, os problemas com os quais se deparam não são menores: irregularidade dos cursos, em função da inexistência do preenchimento de alguns critérios legais, e restrições a uma formação acadêmica mais adensada, pelo não envolvimento com as atividades de pesquisa. A falta de interesse e de recursos, demonstrados pela FAETEC, são os grandes responsáveis por esse estado de coisas. É por isso que a APEFAETEC tem defendido tanto a promoção de concurso público quanto a introdução de preceitos legais no Plano de Carreira que atendam as especificidades do segmento docente da educação superior: para que se respeite um critério legal exigido pelo Conselho Estadual de Educação, de sorte a prover o reconhecimento dos cursos de graduação. E principalmente, para que se criem normas e condições de trabalho compatíveis com a conjugação das atividades de ensino e de pesquisa, propiciando, articuladamente, o atendimento dos anseios acadêmicos e salariais dos profissionais estatutários; o aperfeiçoamento do processo de formação do corpo docente; e a regularização dos cursos.

O Incidente no ISERJ

O lastimável incidente ocorrido em 03 de setembro, no ISERJ, que ganhou projeção midiática e que transbordou o universo acadêmico e administrativo, atingindo a esfera policial, representa um triste capítulo da frágil e inconsistente trajetória da educação superior da FAETEC. Um sintoma da omissão institucional face às normas e aos requisitos legais que devem imperar em um estabelecimento público de ensino superior: que a atuação docente e a gestão de um curso de graduação devem ficar a cargo dos professores concursados para este nível de ensino. A organicidade administrativa e acadêmica somente podem ser alcançadas sob a base do autocontrole e da auto-gestão do curso pelos próprios professores concursados para o ensino superior.

Pôr professores em disponibilidade e usar seguranças para inibir a circulação e o diálogo dos mesmos com a Direção, como feito pela diretora do Instituto, realmente só tendem a macular a imagem do curso de graduação oferecido pela FAETEC e a criar um ambiente de trabalho emocionalmente instável.



Grupo de concursados reivindicando seus direitos.

Nota Pública

O Incidente no ISERJ e a Omissão da FAETEC

A omissão do Governo Estadual, especificamente do secretário da SECT, sr. Alexandre Cardoso, e da Presidência da FAETEC, na pessoa do sr. Nelson Massini, em relação às condições de trabalho vigentes no curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ é a grande responsável pelo incidente ocorrido na noite de 03 de setembro último. Incidente que ganhou projeção midiática e que transbordou o universo acadêmico e administrativo, atingindo a esfera policial. O entrevero ocorrido entre alguns professores concursados para o ensino superior e a Direção do Instituto nada mais representa que o resultado de anos de omissão da FAETEC face às normas e aos requisitos legais que devem imperar em um estabelecimento público de ensino superior, a saber: que a atuação docente e a gestão de um curso de graduação devem ficar a cargo dos professores concursados para este nível de ensino. Ao invés da aplicação deste princípio, a Presidência da FAETEC, deixando de lado o poder administrativo que lhe assiste como superior hierárquico da Direção do ISERJ, tem transferido o poder de decisão sobre os rumos e a organização do curso Normal Superior à Direção do ISERJ. Esta tem cometido arbitrariedades seguidas, como a manutenção de professores desviados de função na graduação, professores que prestaram Concurso Público para o ensino básico, em detrimento dos legítimos profissionais que devem ter assegurados os seus direitos de exercício profissional docente no curso, isto é, os professores concursados para o ensino superior.

A omissão da Presidência e da SECT se torna mais grave ainda em função do fato de que, há cerca de três semanas, após negociação entre a APEFAETEC e a Presidência, esta determinou, por um lado, a migração dos professores desviados de função ao ensino básico. Por outro, o retorno de oito professores concursados para o ensino superior às suas funções no curso Normal Superior, postos arbitrariamente em disponibilidade pela Direção do ISERJ. Como nenhuma destas determinações foram cumpridas pela Direção do ISERJ, e como o assédio moral a estes profissionais persiste, chegando mesmo a se utilizar seguranças para inibir o diálogo dos profissionais com a Direção e a circulação dos professores concursados, como era de se esperar, a consequência foi o lastimável fato ocorrido em 03 de setembro. Dessa forma, a APEFAETEC, visando ao interesse público maior da regularização do curso Normal Superior, reivindica ao Governo Estadual o cumprimento imediato dos dois itens de negociação acordados, há poucas semanas, e aludidos acima, com a Presidência da FAETEC. Ademais, se faz extremamente necessário afastar a Direção do ISERJ de qualquer ingerência sobre o curso Normal Superior – dotando-o de organicidade administrativa e acadêmica sob a base do autocontrole e da auto-gestão do curso pelos professores concursados para o ensino superior. Um mínimo de estabilidade e de tranquilidade no ambiente de trabalho do curso Normal Superior somente podem ocorrer, então, se a Presidência e a SECT assumirem suas elevadas responsabilidades, orientando-se pela legalidade e pela organização do curso de graduação oferecido pelo ISERJ.

APEFAETEC
ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA FAETEC
CNPJ: 05483869/0001-58
Rua Clarimundo de Melo, 1018, sala 201 – Quintino – Rio de Janeiro – RJ.
Tel: 3273-7916 www.apefaetec.org.br
Diagramador: Rogerio Queiroz



O Mural do MUSPE

